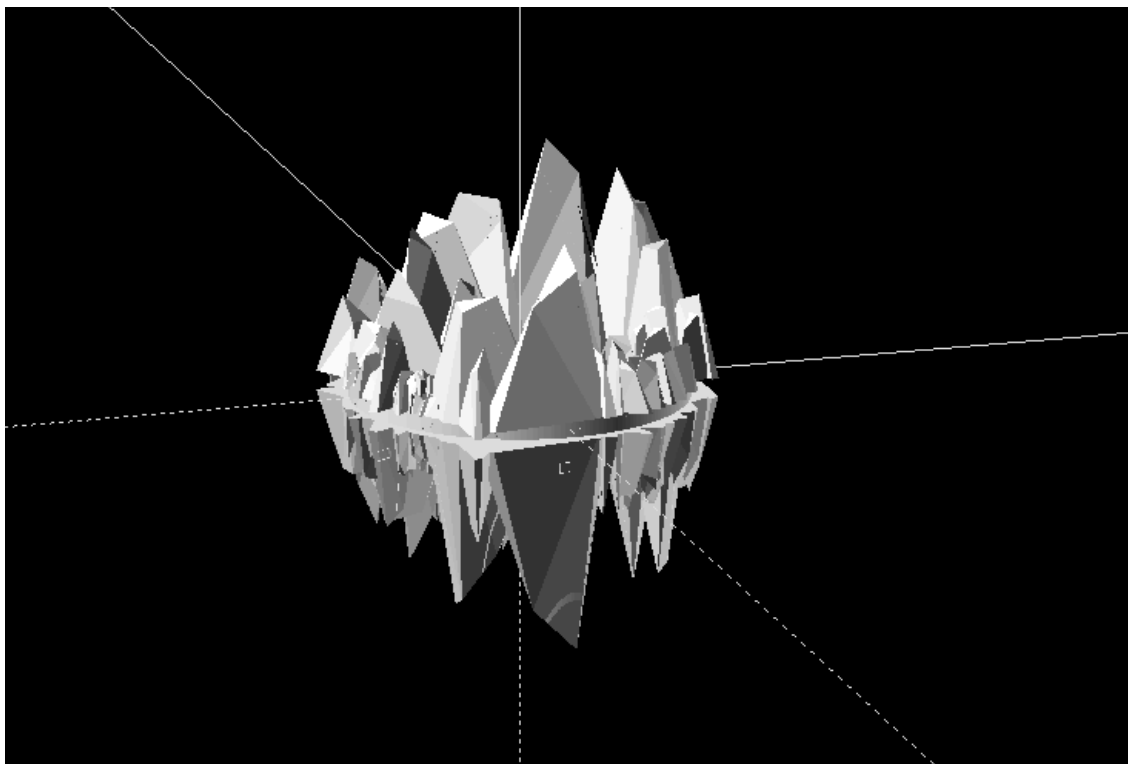


**Gustavo Romeiro**

*Airbergs, 2022*

Vidro temperado instalado em vitrine (2255x1695x6mm), com 3 furos (diâmetros: 150mm, 110mm e 70mm); e 3 estruturas geométricas em plástico biodegradável, preenchendo cada furo (dimensões aproximadas: 260x210x190mm, 140x150x150mm e 110x90x90mm).



© Gustavo Romeiro

"Na noite de 26 de abril, o vento soprou na direção noroeste, levando a pluma radioativa através da fronteira ucraniana para a Bielorrússia, depois para a Lituânia e através do Mar Báltico para a Suécia, Finlândia e Dinamarca."(1)

"O acidente do reator em Fukushima em 2011 resultou na liberação de material radioativo (radionuclídeos) na atmosfera. A precipitação radioativa foi dispersa localmente, regionalmente e globalmente sobre a terra e o mar pelo clima (vento e precipitação)."(2)

"... a meteorologia indica que o ar que chegou a Albany (Nova Iorque) em 29 de março continha gás radioativo liberado do reator de Three Mile Island em 28 de março, que se dispersou amplamente em torno do ponto de origem e depois se moveu para nordeste em níveis baixos." (3)



O primeiro excerto vem de um relatório do acidente nuclear de Chernobyl, URSS (26 de abril de 1986), o segundo do acidente nuclear de Fukushima, Japão (11 de março de 2011) e o terceiro, de Three Mile Island, EUA (28 de março de 1979). Em todos os casos, o ar foi um dos vetores da propagação da radiação.

A mistura de gases que envolve a terra e que respiramos (4) está em toda parte, no espaço público e no espaço privado. Sua característica democrática, de envolver a todos, funciona como uma via de mão dupla, para o bem e para o mal. Pode-se plantar árvores e, conseqüentemente limpá-lo ou queimar florestas e portanto, poluí-lo.

A poluição do ar é um tema bastante estudado em todo o mundo. Suponho até que seja difícil não consumir informação repetida ao falar ou ler sobre o assunto. Mesmo assim, esse conhecimento acumulado não é suficiente para impedir que países importem e exportem poluição uns aos outros. Países que enriqueceram desenvolvendo sua economia com a produção de automóveis, não economizam esforços ao criticar países menos desenvolvidos com economia baseada na pecuária. Ambos estão poluindo o ar e através de acusações competindo entre si pelo título de maior poluidor. Este comportamento atrasa um possível acordo global para reduzir a poluição. Por vezes, parece que o objetivo nem mesmo é resolver o problema, mas continuar tirando vantagem econômica enquanto polui-se sorrateiramente. O texto começa falando sobre acidentes nucleares, mas todos os países têm suas próprias indústrias poluidoras e milhões de outras formas de poluir o ar. Da pecuária às usinas de carvão, das refinarias aos agrotóxicos, é impossível nomear todas as possibilidades. Uma verdade sombria por trás desse comportamento é que nós, humanos, somos muito criativos em encontrar maneiras de cometer suicídio. Quando o assunto é o ar, o espaço público, e o espaço privado perdem sua distinção.

*Airbergs*, 2022 é um simbolismo físico dessa característica de via dupla que o meio ar possui. A própria obra de arte tem seu significado político representado por três furos no vidro de uma vitrine. Os furos evidenciam o aspeto democrático do meio aéreo de permear tudo e de desprivatizar os espaço privado. Além disso, a estética agressiva e pontiaguda das estruturas artificiais chama a atenção para o atributo invasivo desta permeabilidade. O que se faz aqui, influencia acolá e vice-versa.



O nome *Airbergs* surgiu das semelhanças conceituais e físicas entre as estruturas pontiformes e os icebergs. Ambos têm uma parte em evidência acima da superfície e uma parte maior abaixo da superfície. Ambos chamam a atenção para consequências ocultas que podem ser trágicas.

Gustavo Romeiro, Outubro 2022

[Gustavo Romeiro, artista/designer de produto, nasceu em 1985 no Rio de Janeiro (Brasil). Vive e trabalha entre Porto (Portugal) e Berlin (Alemanha). Mestrado em Arte e Design para o Espaço Público pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (Portugal). Pós-graduação em Design de Interação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (Portugal). Formado em Direção de Arte Publicitária pela ESPMrj - Escola Superior de Propaganda e Marketing - no Rio de Janeiro (Brasil). O seu trabalho artístico ambiciona a transformação de ficção científica em realidade. Para atingir esse objetivo tem levado novas funcionalidades ao espaço público. Através de suas obras, também contesta as semelhanças entre o mundo natural e o ambiente urbano construído pelo ser humano. Como designer de produto, a sua experiência passa por projetar complexos sistemas de software, implementando pesquisa, teste de usuário e prototipagem. Como artista, o seu interesse foca-se em estudar o espaço público através da arte pública e da fotografia. Interessa-se por tecnologias de ponta e por proporcionar novas interações humanas. [www.gustavoromeiro.com.br](http://www.gustavoromeiro.com.br) – Arte; [www.instagram.com/gustavoromeiro/](https://www.instagram.com/gustavoromeiro/) - Fotografia]

#### Referências:

- (1) Ploky, Seri (2018). Chernobyl History of a tragedy. Penguin Random House, UK.
- (2) Source: <https://www.bfs.de/EN/topics/ion/accident-management/emergency/fukushima/environmental-consequences.html>
- (3) Radioactive Plume from the Three Mile Island Accident: Xenon-133 in Air at a Distance of 375 Kilometers
- (4) Cambridge dictionary, source:

#### Outras referências

<https://www.globaltimes.cn/page/202111/1237976.shtml>

<https://www.treehugger.com/animal-agriculture-air-pollution-5082116>

<https://insideclimatenews.org/news/11052021/air-pollution-from-raising-livestock-accounts-for-most-of-the-16000-us-deaths-each-year-tied-to-food-production-study-finds/>

<https://www.history.com/news/historys-worst-nuclear-disasters>

